# Análise dos usos de IA indicados pelas Políticas Editoriais dos veículos *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo*[1]

Leriany Barbosa[2]
Graziela Bianchi[3]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

**Resumo:**
O presente trabalho analisa as Políticas Editoriais de Uso de Inteligência Artificial (IA) publicadas por três veículos jornalísticos brasileiros, sendo o *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo*. A partir das análises documental e comparativa, busca-se compreender para quais finalidades jornalísticas a IA é utilizada e também proibida, além de identificar se os veículos defendem o papel da supervisão humana ao utilizarem tais ferramentas dentro das redações. São apresentadas as comparações entre uma Política Editorial e outra para diagnosticar a adaptação destes três jornais no que se refere ao crescente uso de IA nas tarefas jornalísticas. Mesmo que a utilização das ferramentas seja frequente, os veículos indicaram prezar pela supervisão humana e controlada.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Inteligência Artificial (IA); Políticas Editoriais; Adaptações jornalísticas.

## Introdução

O intuito do trabalho apresentado é compreender como os veículos brasileiros estão se adaptando ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Para isso, realizou-se uma análise referente às Políticas Editoriais de três jornais, sendo o *Estadão*[4], *AzMina*[5] e *Folha de S.Paulo*[6]. A escolha destes meios jornalísticos, sendo dois

[1] Resumo expandido apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
[2] Bolsista Capes, mestranda e integrante do Grupo de Estudos de Mídias Digitais (GEMIDI). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: lerianybarbosa@gmail.com.
[3] Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Grupo de Estudos em Mídias Digitais (GEMIDI/CNPq-UEPG). Email: gsbianchi@uepg.br.
[4] Conferir Política de Uso de IA do *Estadão* na íntegra: <https://www.estadao.com.br/link/estadao-define-politica-de-uso-de-ferramentas-de-inteligencia-artificial-por-seus-jornalistas-veja/>. Acesso em: 5 fev. 2025.
[5] Verificar Política Editorial d'*AzMina*: <https://azmina.com.br/revista-azmina/?swcfpc=1#uso-de-inteligencia-artificial>. Acesso em: 5 fev. 2025.
[6] Ler documento sobre Uso de IA da *Folha de S.Paulo*: <https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/manual-de-redacao-conduta/inteligencia-artificial.shtml>. Acesso em: 5 fev. 2025.

tradicionais e um nativo digital, deu-se com base na elaboração do material de qualificação de dissertação, além do artigo submetido ao 47º Intercom, que focou em analisar a Política Editorial de Uso de IA da *Revista AzMina*, elaborado no segundo semestre de 2024.

Busca-se compreender, diante de cada Política Editorial, que correspondem a cada uma das redações analisadas, para quais finalidades jornalísticas a IA é utilizada e também proibida. Almeja-se ainda identificar, com base em cada uma das Políticas Editoriais de Uso de IA, se os veículos defendem o papel da supervisão humana ao utilizarem tais ferramentas dentro das redações.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa segue o método documental para coletar as Políticas Editoriais. Para complementar a análise, utiliza-se a técnica comparativa de materiais, a fim de entender os principais aspectos listados pelos veículos brasileiros que serão estudados referente ao uso de IAl. Neste sentido, busca-se encontrar pontos semelhantes e divergentes entre as Políticas de Uso, para entender como são utilizadas as ferramentas de IA voltadas às práticas jornalísticas atuais. O levantamento foi realizado no dia 5 de fevereiro de 2025, após uma série de visitas aos documentos em questão, que foram resultados de um mapeamento feito em 2024.

Em ordem cronológica, com base nas datas de publicações das Políticas Editoriais de Uso de IA dos veículos analisados, destaca-se que a primeira foi do *Estadão*[7], que divulgou o seu editorial no dia 22 de novembro de 2023, para estabelecer regras e permissões voltadas à produção de conteúdo, tendo como justificativa o crescimento de serviços de Inteligência Artificial Generativa (IAG). A Política Editorial de Uso de IA da *Revista AzMina* foi publicada no dia 14 de dezembro de 2023, onde houve a afirmação de se estar utilizando IAG na criação de conteúdos jornalísticos. Segundo o documento, o uso de IA já era corriqueiro para monitorar a tramitação de

[7] O veículo também criou um Comitê de Inteligência Artificial próprio, "que analisará os projetos editoriais da área e será composto por representantes dos departamentos de Tecnologia, Redação, Produto, Jurídico e Auditoria" (Estadão, 2023).

projetos de lei no legislativo brasileiro, sendo utilizado pelo projeto *Elas no Congresso* - idealizado e realizado pela *AzMina*. Porém, conforme o editorial, a IAG passou a ser utilizada após a equipe de criação de artes da revista ter dificuldades em encontrar imagens de casais inter-raciais para ilustrar uma reportagem[8].

A terceira e última Política de Uso analisada é a da *Folha de S.Paulo*, publicada em 26 de março de 2024. O tópico sobre Inteligência Artificial compõe o *Manual de Redação da Folha* e trata, especificamente, sobre a conduta que os jornalistas devem ter em relação a esta tecnologia. Para a *Folha*, se bem empregada, as ferramentas de IA podem oferecer "diversas oportunidades para aumentar a eficiência da Redação, desde a concepção de uma pauta até a apresentação final da apuração, passando pela escrita de mensagens para fontes e pela coleta e/ou análise de grandes volumes de dados" (Folha, 2024).

**Uso de IA pelo *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo***

Ao analisar cada um dos documentos referente a utilização de ferramentas de IA dentro das redações do *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo*, destaca-se o que cada um dos jornais permite e veta no que diz respeito às funções que fazem parte do cotidiano jornalístico:

| VEÍCULO | PERMITE USO DE IA | VETA USO DE IA |
|---|---|---|
| **ESTADÃO** | Transcrição de áudio; tradução aprimoramentos de textos escritos em inglês; análise de dados abertos; edição de textos; ajuste na qualidade de imagens; sugestão de títulos e chamadas. | Ferramenta de busca e pesquisa; criação de perguntas para entrevistas; criar fotos, ilustrações, vídeos ou áudios; compartilhar dados sigilosos do grupo e furos de reportagens. |
| **AZMINA** | Sugestão de títulos, de sínteses de textos para redes sociais; consulta de otimização de textos para SEO; resumos de | Compartilhar material de reportagens que envolvam informações e dados sensíveis, principalmente que mencionem |

[8] A reportagem foi publicada no Dia dos Namorados de 2023, com o objetivo de falar sobre as dificuldades e afetos dos casais interraciais. Ler conteúdo completo: <https://azmina.com.br/reportagens/relacionamentos-inter-raciais-amor-afeto-e-desafios/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

| | | |
|---|---|---|
| | conteúdos antigos já publicados; auxílio para tradução e correções ortográficas; monitoramento da tramitação de projetos de lei (PL); transcrição de entrevistas e apuração de textos e vídeos; criar ilustrações para bancos de imagens. | fontes; escrever 100% pela repórter. |
| **FOLHA DE S.PAULO** | Criação de ilustrações; escrita de mensagens para fontes; coleta e análise de dados. | Imitar fotografias. |

**Quadro 1 -** Funcionalidades que os veículos permitem e não permitem uso de IA nas redações
Fonte: Elaboração própria (2025).

Com base na análise documental feita referente às Políticas Editoriais do *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo* identificou-se padrões semelhantes sobre o uso de IA, evidenciando o que cada veículo permite e não permite dentro das respectivas redações. Sendo assim, o *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo* permitem o uso de IA para *monitoramento, coleta e análise de dados*. Somente o *Estadão* e a *AzMina* permitem o uso para a *sugestão de títulos e chamadas para redes sociais*, *transcrição de entrevistas (áudio ou vídeo)* e *tradução e correções ortográficas de textos*. Já *AzMina* e *Folha de S.Paulo* utilizam IA para *criar ilustrações*. Referente ao veto do uso de IA, o *Estadão* e a *Folha de S.Paulo* não permitem o uso para *criar fotografias*, e o *Estadão* e *AzMina* não usam IA para *compartilhar dados sigilosos do grupo e das fontes*.

Diante da análise comparativa das Políticas Editoriais, percebe-se que somente o uso de ferramentas de IA para *monitoramento, coleta e análise de dados* são adotados pelos três veículos. Para Møller e Thylstrup (2024), o jornalismo digital está enraizado a um sistema de mídia que possui boas ideias de serviço público, ao querer analisar dados, sejam de entidades governamentais ou privadas, para informar a sociedade.

Quanto às diferenças entre as três Políticas Editoriais, destaca-se que o *Estadão* permite o *uso para melhorar a qualidade de imagens* e veta a *utilização para a criação de perguntas para entrevistas* e *produzir vídeos ou áudios* e *criar ilustrações*. A *Revista AzMina* utiliza ferramentas de IA para *consulta de otimização de textos para SEO* e

*resumos de conteúdos antigos já publicados*, enquanto não permite que a tecnologia *escreva 100% pela repórter*. Por fim, a *Folha de S.Paulo* utiliza IA para a *escrita de mensagens para fontes* e impede o uso para *criar fotografias*.

Enquanto *AzMina* e *Folha de S.Paulo* utilizam ferramentas de IA para *criar ilustrações*, o *Estadão* veta tal uso tanto para *ilustrações como para fotografias*[9], usando somente para *melhorar a qualidade de imagens*. Contudo, vale mencionar o uso de recursos de IAG pela *Revista AzMina* que, devido às "limitações de bancos de imagens gratuitos [sobre casais inter-raciais] fizeram com que a equipe de criação de artes criasse ilustrações, seja por meio de composição imagética ou recortes de fundo" (Barbosa, Bianchi, 2024, p. 3). Todavia, a equipe preza pelo trabalho humano, ao revisar conteúdos imagéticos desenvolvidos através desta tecnologia.

Para finalizar a análise comparativa entre as Políticas Editoriais, evidencia outro uso de ferramentas de IA, por parte d'*AzMina*, que diz respeito à *consulta de otimização de textos para SEO*. Segundo Kalsing (2021), o jornalista contemporâneo é refém das métricas impostas pelas plataformas *on-line*, pois, além de apurar, escrever, entrevistar, o profissional precisa publicar e fazer o conteúdo circular pelas redes. E para que o material jornalístico obtenha acessos, utiliza-se de métricas de *SEO*, principalmente veículos que são nativos digitais - como é o caso d'*AzMina*.

## Considerações finais

Tendo a Política Editorial mais enxuta dentre os outros dois veículos analisados, a *Folha de S.Paulo* utiliza do espaço mais para afirmar a importância da revisão humana do que detalhar como a redação jornalística faz uso de ferramentas de IA cotidianamente. O veículo destaca não permitir que a IA seja utilizada para imitar fotografias, mas os jornalistas podem criar ilustrações com essas ferramentas. A *Folha* ainda instiga que os profissionais optem por utilizar tais ferramentas para automatizar tarefas repetitivas, com o intuito de economizar fôlego para apurar grandes reportagens.

[9] Segundo a análise documental, a *Folha de S.Paulo* também não permite a utilização de ferramentas para criar fotografias, porém, utiliza para criar ilustrações.

Diante das três Políticas de Uso sobre IA descritas pelos jornais *Estadão*, *AzMina* e *Folha de S.Paulo*, nota-se que todas defendem a importância da supervisão humana, seja por meio dos jornalistas ou através de um comitê - como é o caso do *Estadão* - ao utilizarem quaisquer que sejam os recursos tecnológicos dentro da redação. Destaca-se também que a Política Editorial do *Estadão* está mais detalhada e organizada, sendo, de certa forma, a mais coerente, por permitir que os profissionais utilizem IA para automatizar tarefas como transcrição de áudios, decupagem de entrevistas gravadas e correção ortográfica, desde que não criem conteúdos do zero.

A Política Editorial d'*AzMina* é, portanto, a segunda mais completa, pois, para além de mencionar as funções em que a equipe jornalística mais utiliza tais ferramentas, o documento divide o uso em conteúdos textuais e divulgação de informação na criação de conteúdos multimídia e em automatização. Entretanto, "o veículo ainda falha ao não enfatizar quais imagens foram criadas por meio de IA generativa, indo contra ao que cita em seu editorial" (Barbosa, Bianchi, 2024).

A *Folha* possui uma política menos rigorosa e não tão detalhada, mas consegue expressar o que os jornalistas devem ou não fazer ao utilizarem ferramentas de IA. Considera-se que a política da *Folha* expressa exatamente o que Pinto e Barbosa (2024) retratavam sobre os jornalistas usarem e abusarem da IA para desenvolver aquelas tarefas mais 'chatas'. Contudo, o documento restringe-se, em sua maioria, em afirmar que o veículo está comprometido com o leitor e leitora, todavia, não explica exatamente como as ferramentas de IA são inseridas no dia a dia da produção jornalística.

A *Folha de S.Paulo* destaca que exceções à obrigatoriedade da supervisão humana em conteúdos produzidos com o auxílio de ferramentas de IA "só podem ser autorizadas pela Secretaria de Redação, que levará em conta o tipo de conteúdo a ser publicado e o grau de precisão da ferramenta utilizada, bem como suas limitações, eventuais preconceitos e questões relativas a direitos autorais, entre outros fatores" (Folha, 2024, n. p.). Entende-se que aqui abrem-se margens para questionar: o que exatamente pode ou não ser feito por IA dentro da redação jornalística da *Folha*,

considerando que a equipe interpreta cada caso de modo diferente e imparcial, sendo prejudicial ao jornalismo.

## Referências


BARBOSA, Leriany; BIANCHI, Graziela. Uso de ilustrações geradas por Inteligência Artificial: decisões editoriais da Revista AzMina. *In:* 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), Balneário Camboriú: Univali, **Anais…** 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/10072024134601670410 49d8955.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2024.

KALSING, Janaína. **Jornalistas metrificados e a plataformização do Jornalismo.** Programa de Pós-graduação em Comunicação (Dissertação), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

MØLLER, H. J.; THYLSTRUP, N. B. The Algorithmic Gut Feeling: Articulating Journalistic Doxa and Emerging Epistemic Frictions in AI-Driven Data Work. *In:* **Digital Journalism,** vol. 13(3), 2024, p. 438–456. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2024.2319641> . Acesso em: 11 mar. 2025.

PINTO, Moisés Costa; BARBOSA, Suzana. Inteligências artificiais (ias) no jornalismo digital brasileiro: contexto histórico e processos inovadores. In: CANAVILHA, João et. al (org.). **Inteligência Artificial e Jornalismo Móvel:** Contextos, tendências, práticas e perspectivas. Covilhã: Editora LabCom, 2024, p. 57-89. Disponível em: <https://www.academia.edu/120262241/INTELIG%C3%8ANCIAS_ARTIFICIAIS_IAS_NO_JORNALISMO_DIGITAL_BRASILEIRO_CONTEXTO_HIST%C3%93RICO_E_PROCESSOS_INOVADORES>. Acesso em 31 dez. 2024.